

Por Marcos Tadeu Machado, membro do Conselho de Administração do Instituto Ética Saúde e um dos seus fundadores

A corrupção é um dos maiores entraves para a saúde pública e privada no Brasil, afetando não apenas a qualidade do atendimento, mas a integridade do ecossistema de saúde como um todo. De hospitais a planos de saúde, passando por médicos, indústrias e profissionais de saúde, atos ilícitos e fraudes comprometem a qualidade do atendimento, levam a desperdícios de recursos, aumentam custos e deterioram a confiança. Para enfrentar esses desafios, é imperativo que todos os segmentos da saúde estejam engajados e implementem práticas que fortaleçam a transparência e a ética no setor.

Fabricantes, importadoras e distribuidores de produtos médico-hospitalares podem implementar medidas para mitigar riscos:

1. Análise de vulnerabilidades

Uma abordagem eficaz começa com uma análise detalhada dos riscos ao longo da cadeia de produção e distribuição, para reconhecer e priorizar os pontos críticos que exigem atenção especial e intervenção.

2. Controle de acesso

Implementar um sistema rigoroso de controle de acesso é essencial para prevenir fraudes e abusos. Isso inclui a restrição de acesso a informações e recursos sensíveis, bem como a monitoração contínua das atividades internas.

3. Verificação de contratos

A revisão cuidadosa dos termos contratuais ajuda a prevenir acordos que possam favorecer interesses ilícitos e assegura que todos os procedimentos estejam alinhados com os princípios éticos e legais.

4. Monitoramento de atividades

A implementação de um sistema de monitoramento contínuo é vital para detectar irregularidades e anomalias rapidamente. Ferramentas de auditoria e acompanhamento permitem identificar e corrigir problemas antes que eles se tornem maiores, mantendo a integridade dos processos e das operações.

5. Treinamento de colaboradores

As empresas devem treinar regularmente os colaboradores sobre as políticas internas e as práticas anticorrupção, para garantir que todos estejam alinhados com as mesmas normas.

6. Mitigação de riscos

As empresas precisam adotar estratégias e medidas proativas para reduzir a exposição a práticas corruptas, o que inclui a revisão contínua das políticas e a adaptação às melhores práticas do setor.

7. Colaboração com instituições especializadas

Parcerias com instituições como o Instituto Ética Saúde ajudam a promover um ambiente mais transparente e a implementar padrões elevados de conduta.

Estas ações não apenas contribuem significativamente para o combate à corrupção, mas também

reforçam a confiança da sociedade e dos parceiros comerciais na idoneidade das empresas do ramo médico-hospitalar. Juntos, podemos promover um ambiente mais ético e transparente no setor da saúde, promovendo sustentabilidade e a qualidade do atendimento à população.

Marcos Tadeu Machado é membro do Conselho de Administração do Instituto Ética Saúde e um dos seus fundadores.

* A opinião manifestada é de responsabilidade do autor e não é, necessariamente, a opinião do IES

Fonte: [Instituto Ética Saúde](#), em 08.08.2024.